

EXISTÊNCIA EM TEMPOS DE EXIGÊNCIA: A RELAÇÃO ENTRE A PRODUTIVIDADE E O SENTIDO DA VIDA

Francisco Rômulo Silva Nunes¹

Rafaelle Lima Coelho de Sousa²

Jessica Layanne de Sousa Lima³

Dhâmaris Fonseca do Amarante⁴

1. INTRODUÇÃO

No processo de vivência contemporânea é perceptível o quanto os tramites em prol de uma superprodução são valorados e idolatrados. A necessidade de estarmos em constante produtividade, seja esta elencada as atividades laborais ou até mesmo em rotinas cotidianas, tem gerado uma cultura permeada na obrigatoriedade do "fazer" para "existir".

Dentro dessa ótica, há um valorar fixado nestas experiências produtivas, onde o valor que se tem como individuo social é diretamente proporcional ao quanto se consegue produzir. Esse pensar reforçado cada vez mais pela contemporaneidade, além de exaustivo, cria uma falsa ideia de que, se não estamos ocupados, não temos assim um valor social.

A necessidade de uma produtividade ininterrupta não considera, portanto, a importância do descanso, da introspecção e da vivência do momento presente. O ócio que anteriormente era visto como um fator primordial para a potencialidade criativa e para o bem-estar, agora é constantemente mal interpretado como preguiça ou falta de ambição, gerando nos sujeitos contemporâneos impactos em sua saúde mental. Como exemplos destes impactos podemos citar a síndrome de burnout e a constante sensação de culpa nos momentos de pausa por não estar produzindo algo tangível.

¹ Docente e pesquisador do curso de Psicologia do Centro Universitário Ateneu (UNIATENEU) – romulo.nunes@uniateneu.edu.br

² Discente e pesquisadora do curso de Psicologia do Centro Universitário Ateneu (UNIATENEU) - rafaellecoelho@hotmail.com

³ Docente e pesquisadora do curso de Psicologia do Centro Universitário Ateneu (UNIATENEU) – jessica.lima@uniateneu.edu.br

⁴ Docente e Orientadora do curso de Psicologia do Centro Universitário Ateneu (UNIATENEU) – dhamarismarante@professor.uniateneu.edu.br

2. MÉTODO

Como construção do método do seguinte estudo, utilizou-se a técnica de revisão narrativa, que permite uma análise crítica abrangente sobre o tema. Segundo Rother (2007) os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. A revisão narrativa foi escolhida por sua flexibilidade e capacidade de integrar diferentes fontes e enfoques, permitindo uma discussão mais rica sobre o modelo de produtividade contemporâneo e os impactos na saúde mental dos indivíduos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Freud em seu artigo “O mal-estar na civilização (1930)” nos aponta que a civilização é vista como causadora do sofrimento humano, na qual seríamos mais felizes se abandonássemos e retornássemos as condições primitivas. Nesse sentido, podemos inferir que permeados pela cultura que exige em demasia a produtividade, esta apresenta em seu cerne nuances adoecedoras que se manifestam no sujeito contemporâneo a partir de sintomas e transtornos de cunho mental.

Dentre os transtornos sintomáticos derivados da cultura contemporânea, temos em grande prevalência indivíduos com alto grau de ansiedade, depressivos e com índices alarmantes de stress e condições somáticas. Alves (2011, p. 152) nos aponta que o stress seria um precursor destes sintomas e transtornos. O autor pontua que o stress se trata de “uma síndrome que atinge corpo e mente e que expressa o caráter totalitário e totalizante das novas implicações objetivas (e subjetivas) da produção do capital”.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que é urgente repensarmos essa mentalidade produtivista. Se faz necessário questionar essa ideia de que nossa validade depende do que produzimos. Devemos valorizar o tempo de descanso, a reflexão e as atividades que nos trazem alegria, mesmo que não gerem resultados imediatos ou concretos. Ao redefinir o que significa ter valor, podemos construir uma sociedade mais humana, onde as pessoas são vistas como seres complexos e completos, independentemente de sua produtividade.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, G. Trabalho e subjetividade: o metabolismo social da reestruturação produtiva do capital. São Paulo: Editora Boitempo, 2011.

FREUD, Sigmund. O Mal-estar na civilização, Editora Imago, Londres, 1930.

SILVA, M. G. da . NOTAS SOBRE A SAÚDE MENTAL NO CAPITALISMO. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 13, n. 37, p. 44–52, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7582423. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/800>. Acesso em: 10 nov. 2024.